

HLA E ENDOMETRIOSE: SUSCETIBILIDADE IMUNOGENÉTICA ESTÁ IMPLICADA NA SUA FISIOPATOGENIA?



Ana Cláudia Magnus Martins, Carlos Bastos de Souza, João Sabino da Cunha Filho, Tatiana Michelon, Vanessa Krebs Genro

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – UFRGS
Serviço de Ginecologia e Obstetria



Introdução

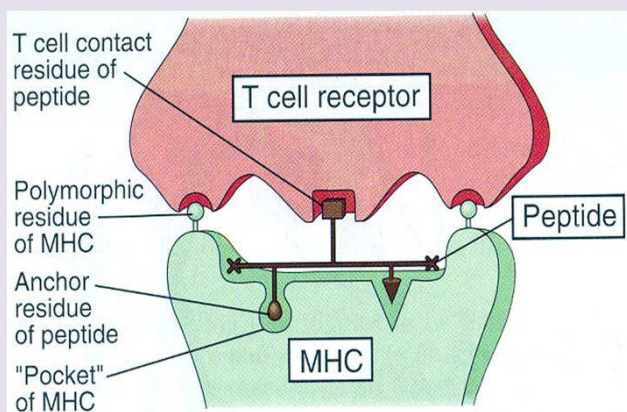
A endometriose é uma patologia com alta morbidade em mulheres jovens. Sua fisiopatologia é pouco conhecida, porém as anormalidades da resposta imune observadas podem decorrer de suscetibilidade imunogenética.

Objetivo

Verificar a associação entre o genótipo HLA A, B e DR em pacientes com endometriose, em mulheres férteis sem endometriose e na população do Rio Grande do Sul (RS).

Métodos

Em estudo transversal foram comparadas 55 portadoras de endometriose com diagnóstico videolaparoscópico (Grupo I) com 17 mulheres férteis sem endometriose submetidas à ligadura tubária (Grupo II) e ainda com 5.000 doadores voluntários de medula óssea do RS (DVM; Grupo III), para análise populacional. Foi extraído DNA genômico a partir de sangue periférico. Endometriose foi classificada de acordo com a gravidade: Grau I(n=21), II(n=19), III(n=7) e IV(n=8). Foram empregados testes Qui-quadrado, Exato de Fisher e valor de Mid-P<0,05 considerado significativo, sendo o P corrigido para o número de alelos em cada *loci* (Pc).



Resultados

A distribuição dos grupos alélicos nos *loci* estudados foi semelhante entre os Grupos I e II. Quando comparados os grupos I (sem distinguir os graus da doença) e III, as freqüências de A25 foram 9,1% x 1,5%, respectivamente, (Pc=0,048;OR=6,6 IC 2,2-16,1); de B57 10,9% x 3,2% (Pc=0,045;OR=3,7 IC 1,2-8,8); e de DR15 36,4% x 19,2% (Pc=0,016;OR=2,4 IC 1,3-4,1). Não houve diferença na distribuição alélica entre os graus de endometriose I, III e IV, comparados ao Grupo III. Porém, a freqüência de A33 e DR15 foi significativamente mais elevada entre as pacientes com endometriose grau II (A33:26,3% x 3,2%; Pc=0,000; OR=10,8 IC 3,0-32,4 e DR15:47,4% x 19,2%; Pc=0,032; OR=3,7 IC 1,4-9,5).

➤ **ENDOMETRIOSE (n=55) X CONTROLE VDL (n=17):**
Sem diferença na distribuição dos alelos em loci A, B e DR.

➤ **ENDOMETRIOSE (n=55) X CONTROLE DVM**

A25	9,1%	1,5%	Pc = 0,048 OR = 6,6 (2,2-16,1)
B57	10,9%	3,2%	Pc = 0,045 OR = 3,7 (1,2-8,8)
DR15	36,4%	19,2%	Pc = 0,016 OR = 2,4 (1,3-4,1)

➤ **ENDOMETRIOSE GRAU II X CONTROLE DVM:**

A33	26,3%	3,2%	Pc = 0,000 OR = 10,8 (3-32,4)
DR15	47,4%	19,2%	Pc = 0,032 OR = 3,7 (1,4-9,5)

➤ **ENDOMETRIOSE GRAUS I, III E IV X CONTROLE DVM:**

Perderam significância Pc.

Discussão

É preciso aumentar a amostra dos grupos I e II, além de avaliar desequilíbrios de ligação, para melhor compreensão dos dados. A análise dos subgrupos de endometriose por gravidade foi prejudicada pelo pequeno n, mas é possível que haja diferença nos mecanismos fisiopatológicos das variadas apresentações da doença.